

a Siakona

OUTUBRO DE 1958



a Siahona

OUTUBRO DE 1958

VOL. XII — N.º 10

Órgão Oficial DA MISSÃO BRASILEIRA DA IGREJA DE JESÚS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

a capa



O TEMPLO DE LONDRES

Foi dedicado, no dia 7 de setembro de 1958, o Templo de Londres, segundo edifício nesse gênero, erigido na Europa. Este é o 14.º templo construído nesta dispensação, o 4.º dedicado por Presidente David O McKay, e a primeira vez na história da Igreja em que dois templos (o de Nova Zelândia e o de Londres), foram dedicados no mesmo ano.

O Templo está localizado a 42 quilômetros ao sul de Londres, perto da cidade de Lingfield, custando à Igreja US\$ 1.680.000,00.

EDITORIAL

Uma Associação Feliz.....232

DE INTERESSE GERAL

Sua Dívida.....233
O Desafio do Livro de Mormon ao Mundo.....234
Primeiros Dias do Ministério do Senhor.....236
Não Tomarás o Nome do Senhor Teu Deus em Vão.....239

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento.....231
A Igreja no Mundo.....231
Juventude Brasileira em Revista.....242
Meu Testemunho.....248
Sacerdócio.....249
Reminiscências.....250
Seja Honesto Consigo Mesmo.....252
Seu Ramo.....253
Mestres Visitantes.....255
Palavra Inspirada.....256

REDAÇÃO

Editor — ASAEL T. SORENSEN
Redação — ROBERT L. ROLLINS

DIRETOR GERENTE:

Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
e Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939.

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E. S. P. — Fone, 33-6761

PREÇOS:

No Brasil: Ano 60,00
Exemplar 5,00
Exterior: Ano US\$3,00



CARL W. BUEHNER
do Bispado em presidência

O Homem é Testado em Laboratório

Tenho pensado um pouco sôbre os grandiosos dias em que vivemos e sôbre algumas das maravilhosas coisas que nêles observamos, algumas das quais são bênçôes para nós, outras que tendem a destruir-nos e ainda outras que nos conduzem à nossa auto-preservação. Tenho pensado sôbre o cientista ou o inventor que permanece em seu laboratório com seus tubos de testes, suas substâncias químicas, seus minerais e com todos os elementos necessários para medir o tempo, velocidade e pêso e medito nas coisas notáveis que êle tem produzido...

E, aquilo que o homem tem sido capaz de realizar através de sua própria inteligência é infinitamente diminuto em comparação com o poder do Criador.

Também nós vivemos como se estivéssemos no grande laboratório da vida. Estamos sendo tentados e testados. Estamos procurando as fórmulas pelas quais poderemos progredir.

Sou grato por aquêle dia em que a luz divina voltou à terra e o Evangelho foi restaurado. Pensemos nas grandes vantagens que a humanidade agora possui, neste grande laboratório, ao procurar a verdade e misturar aquêles ingredientes que nos ajudarão a ganhar um testemunho da divindade dêste grande trabalho...

Os homens que vivem no laboratório da vida podem realizar grandes coisas... Poderemos não conseguir as combinações exatas para chegarmos ao mesmo e extraordinário propósito para o qual fomos colocados no mundo, mas, espero que todos tenhamos o desejo de procurar aquelas coisas que eventualmente nos garantirão a vida eterna. ■

A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)



• Mais de 800 Membros e Amigos assistiram à 8.ª Conferência Anual da Juventude da Missão Uruguaia, realizada recentemente em Montevideu

— Durante três dias cheios de atividades, êles visitaram, estudaram e proveram competições esportivas, trazendo àqueles que assistiram, o sentimento de irmandade através do qual os Mormons estão se tornando conhecidos. Os membros residentes em Montevideu abriram seus lares para receber os visitantes da maioria das cidades principais do Uruguai e de Assunção, Perú. Muitos dêsse visitantes viram uma "cidade grande" pela primeira vez. O primeiro evento do programa foi na sexta-feira à noite, quando o tradicional baile Auri-Verde foi realizado, na sala de recreação, na capela do ramo de Deseret, que foi dedicado por Elder Mark E. Petersen em 1954. ■



• Wanda Kirkham —

Na viagem turística patrocinada pela B. Y. U., recentemente feita aos países da América do Sul, incluindo o Brasil, encontrava-se Sister Wanda Kirkham, espôsa de Oscar A. Kirkham, do Primeiro Conselho dos Setenta, recentemente falecido.

• Vencedora de um Concurso entre Adolescentes

— A jovem Norene Hull, de Ogden, admira alguns dos presentes por ela ganhos, e que conservará sempre com carinho, pois relembra-la-lhão da honra recebida ao ser nomeada American's "Top Teen", para 1958. A fotografia foi tirada



na Heber High School. Norene graduou-se êste ano por essa escola, com um recorde invejável de atividades escolares, cívicas e religiosas.



UMA ASSOCIAÇÃO FELIZ

por Presidente Asael T. Sorensen

MUITOS de nossos jovens procuram a companhia daqueles que estão fora da Igreja, os quais, ainda que sejam excelentes jovens, não são membros e portanto não pertencem ao Reino de Deus. A amizade conduz ao companheirismo o companheirismo conduz ao namôro e, naturalmente, o namôro conduz ao casamento. Nós nos apaixonamos por aqueles com quem estamos relacionados mais intimamente. Sim, nós nos apaixonamos por um conhecido que se tornou um amigo.

Uma pessoa que ama está cega a muitos defeitos e imperfeições até depois do casamento. Muitas vêzes a juventude, em sua ânsia de alcançar certos objetivos, precipita-se no casamento, sem ter feito considerações e pensado a respeito da seriedade e santidade de uma tal união. Há uma tendência crescente dos Santos dos Últimos Dias aqui no Brasil em querer um casamento suntuoso e cheio de pompa na Igreja. Isto é algo que a Primeira Presidência desaprova. As instruções aos bispos e presidentes dos ramos na Igreja são as seguintes:

“O casamento é uma das mais sagradas ordenanças da Igreja e não deve ser realizado diante dos olhares curiosos de uma assistência. Quando os noivos não podem ser casados no templo, um pequeno e discreto conselho do presidente do ramo pode convencê-los a fazer a cerimônia em casa, que é o lugar mais sagrado depois do templo”.

Assim, nós aprendemos que a cerimônia do casamento é tão sagrada que não deveria ser realizada diante de uma multidão, sejam ou não membros. Nos templos sagrados de Deus somente as famílias dos noivos e os amigos mais íntimos, se eles são dignos de entrar no templo, têm per-

missão para testemunhar esta ordenança. Os pais não deveriam insistir que o presidente do ramo fôsse contra o conselho da Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos, porém, deveriam estimular seus filhos e filhas a seguirem o conselho das autoridades. A Primeira Presidência tem dito, “As capelas do ramo NÃO SERÃO USADAS para cerimônias matrimoniais, ainda que seja dada permissão para uma CERIMÔNIA SIMPLES na sala de recreação ou de festas. Casamentos pompôsos são desencorajados. O uso de velas e outros adornos mundanos à cerimônia não devem ser permitidos. Os casamentos realizados em casa podem ser seguidos por uma recepção aos convidados no salão de festas do Ramo”.

Em algumas das casas alugadas para os trabalhos da Igreja, a mesma sala serve para recreação e adoração. Onde existir esta situação, a cerimônia do casamento pode ser realizada naquela mesma sala. Entretanto, nós devemos sempre lembrar que “casamento é uma das mais sagradas ordenanças da Igreja e *“não deve ser realizado diante dos olhos do mundo”*. Se houver uma sala reservada nessa casa (e quase todos os Ramos do Brasil têm essa sala), o presidente do Ramo pode conduzir os noivos à ela, com os parentes mais próximos e alguns dos amigos mais chegados, para que possam testemunhar a ordenança do matrimônio. Esta cerimônia pode ser seguida de uma festa no salão de recreação. Desta maneira, nós obedecemos satisfatoriamente as instruções da Primeira Presidência. Quantos forem os parentes e amigos que os noivos desejem convidar, podem vir para a festa realizada no salão de recreação da Igreja, a fim de cumprimentar os recém-casados.

(continua na página 257)

sua duvida...

por Joseph Fielding Smith

Presidente do Conselho dos Doze

Tirado do *the Improvement Era*

«O DOM DAS LÍNGUAS»

Pergunta: “A sétima Regra de Fé reza o seguinte: “Cremos no dom das línguas, na profecia, na revelação, nas visões, na cura, na interpretação das línguas, etc.”. Todos êstes dons têm pertencido à Igreja desde sua organização, exceto o dom das línguas. Êste foi praticado nos primeiros dias da Igreja, porém não se tem ouvido dêle por muitos anos. Teria cessado dentro da Igreja, e se isso aconteceu, por que?”

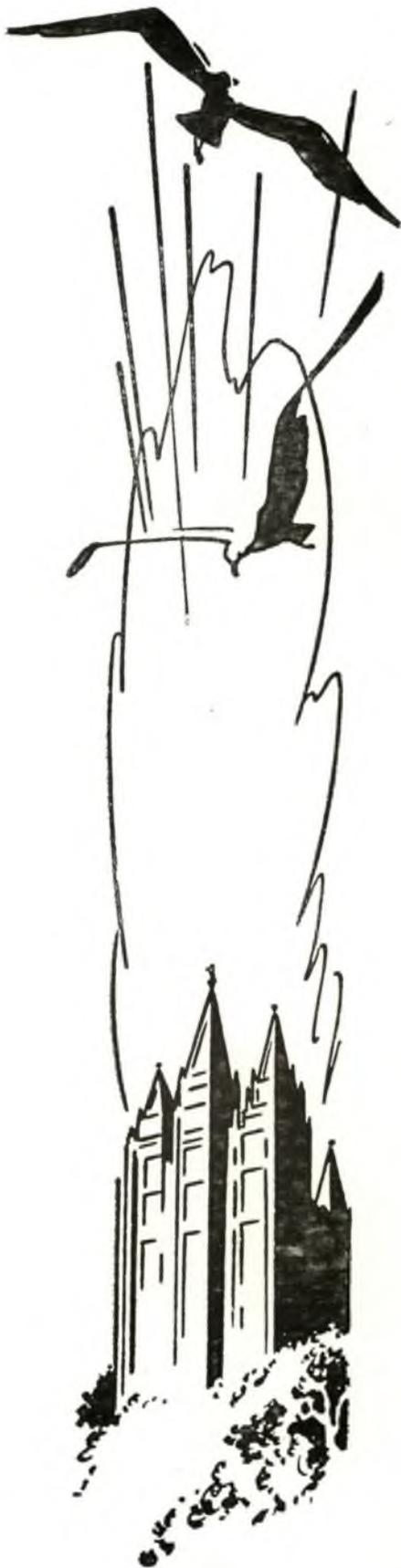
Resposta: O dom das línguas não cessou. Talvez a idéia de alguns membros da Igreja seja de que êste dom pertence à reunião de testemunhos no dia de jejum. É verdade que mensagens têm sido dadas em tais reuniões, e quando isso acontece, evidentemente, é para o benefício em relação à congregação que tivesse tido o dom de interpretação. Manifestações dêsse caráter são e devem ser raras, porque êsse não é o propósito real dêsse grande dom. O dom das línguas não é algo para o entretenimento dos membros, nem tampouco para criar temor ou aumentar a fé daqueles que estão fracos. O dom das línguas e da interpretação das línguas são dados com o propósito de edificar e fortalecer o reino de Deus.

O Senhor deu à Igreja importante conselho quando falou: “Mas vós sois mandados em tôdas as coisas, a pedir de Deus, que dá liberalmente; e aquilo que vos testificar o Espírito assim quisera Eu que fizésseis em tôda santidade de coração, andando em retidão diante de Mim, tendo em consideração o fim da vossa salvação, fazendo tôdas as coisas com oração e ações de graça, para que não sejais seduzidos por maus espíritos, ou doutrinas de diabos, ou mandamentos de homens, pois alguns são de homens, e outros de diabos;

“Portanto, acautelai-vos para que não sejais enganados e para que não vos enganem; procurai com zêlo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados.

“Pois, na verdade vos digo, que êles são dados em benefício daqueles que Me amam e guardam todos os Meus mandamentos, e em benefício daquele que procura assim fazer; para que todos os que Me procurarem ou pedirem de Mim, que pedirem — não por sinais para satisfazerem suas concupiscências — possam ser beneficiados.

(continua na página 247)



O Desafio do

Livro de Mormon

Ao Mundo

por Hugh B. Brown
do Conselho dos Doze

POR estar o Livro de Mormon de acôrdo com tôdas as condições que seguem, para que seja produzido um registro similar, deve-se concordar com as mesmas.

AS CONDIÇÕES EXIGIDAS:

1. *Escreva a história de uma antiga civilização, cobrindo o período de 2.200 A. C. até 400 D. C.*
2. *Tendo somente 23 anos de idade.*
3. *Não tendo mais que 3 anos de educação escolar.*
4. *Comece imediatamente e produza êste registro que abrange 2600 anos de história, fazendo-o sob circunstâncias árduas e adversas, num período de 60 dias.*
5. *Deve ser escrito na base do que você sabe presentemente.*
6. *Escreva um longo registro, cêrca de 600 páginas e 300.000 palavras.*
7. *Quando terminá-lo em 60 dias, não faça mudanças no texto. A primeira edição deverá permanecer para sempre.*
8. *Êste registro deve incluir a história de duas nações, separadas e distintas, assim como histórias de grupos de pessoas de diferentes nações contemporâneas.*
9. *Descreva sua cultura política, religiosa, econômica e social e suas instituições.*
10. *Introduza na história a religião de Jesus Cristo e o modo de vida do Cristão.*
11. *Deve fazer crer que sua narrativa não é ficção, mas sim realidade, e, ainda mais do que isso, uma história sagrada.*
12. *Muitas das idéias, fatos e afirmativas dadas como verdadeiras em seu registro devem ser completamente incompatíveis, a ponto de dirigir a oposição dos credos prevalentes no mundo.*
13. *Deve divulgá-lo a tôdas as nações, línguas e povos, declarando ser a palavra de Deus e um outro testemunho de Nosso Senhor Jesus Cristo.*
14. *Sua descrição sôbre esta civilização, seus 2.600 anos de história, seu povo e cultura, não será conhecida quando na apresentação do registro.*

Escrever tal livro, de acôrdo com as condições acima, seria uma tarefa impossível. Publicá-lo, mostrá-lo ao mundo como a palavra de Deus, se assim não fôsse, seria uma questão de blasfêmia, que traria condenação e perseguição. No entanto, o Profeta Joseph Smith preenche tôdas as condições ao apresentar o Livro de Mormon ao mundo. A natureza do documento, o qual se afirma estar traduzindo, deve ser tão singular, e as condições que deve preencher tão exatas e inimitáveis, que seu autor deverá num relance, se convencer se êle próprio está mentindo. Se fôr uma falsificação, seria fácil prová-la. Uma mera questão de, lendo algumas páginas, apontar os muitos erros, desde que o “acusado” não tenha se exposto à têrmos incertos em grande extensão. De outro modo, se sua escrita mostra qualquer tendência a harmonizar-se com as peculiares condições prescritas, então os críticos terão que levá-la mais a sério, sendo, por-

(continua na página 241)

Primeiros Dias do Ministério do Senhor

por DOYLE L. GREEN

P A R T E IX

A PÓS breve permanência em Capernaum, próximo ao mar de galiléia, Jesus e Seus discípulos dirigiram-se a Jerusalém, localizada mais ao sul, para comparecerem às festividades da Páscoa.

Se Jesus havia ali comparecido por ocasião da festa, desde menino, não sabemos, mas podemos imaginar que a estrada se lhe apresentava repleta de recordações. Aos 12 anos, quando acompanhado por seu pai e sua mãe na jornada, cada novo sinal era excitante para êle. Então ansiava por visitar a casa de seu Pai e ser ensinado pelos sábios doutores. Agora era Êle o professor, já reconhecido por muitos como o Messias, e anelando pela oportunidade de divulgar a mensagem do Evangelho pelas multidões em Páscoa.

Esta era a maior ocasião do ano para os filhos de Judá, que acorriam de longe e perto para celebrá-la na cidade santa. Alguns escritores dizem que a população de Jerusalém seria acrescida em cerca de um a dois milhões e meio de visitantes pela ocasião. Acampados nos arredores vagos e nas colinas circundantes, os peregrinos visitavam o templo tão frequentemente quanto possível, participando de muitas festividades e ordenanças e dedicando suas ofertas ao tesouro do templo.

Da madrugada ao anoitecer, o templo regurgitava com as massas de povo. Alguns registros indicam que o grande e belo edifício, que teria coberto dois quarteirões dos maiores que conhecemos, podia acompanhar 210.000 pessoas a um só tempo. Quarenta e seis anos antes, Herodes, o grande, havia iniciado o trabalho de reconstrução do templo, que não estava ainda completo. Seguindo o plano de antigos templos erigidos no mesmo sítio, o edifício se dividia em uma sucessão de "átrios", destinados a funções específicas. O primeiro e mais espaçoso destes, era conhecido como Átrio dos Gentios ou Átrio dos Infiéis. Era assim denominado, porque qualquer um podia penetrá-lo.

Mas os gentios não podiam adiantar-se daí. O Átrio das Mulheres era acessível a todos os judeus de boa reputação, enquanto que o Átrio dos Israelitas reservava-se aos homens fiéis. Apenas os sacerdotes tinham ingresso às sagradas áreas interiores.

O Átrio dos Gentios parecia-se mais a um bazar que a um templo, contendo cercados de bois e cordeiros e gaiolas de pombas. Os visitantes do templo podiam então comprá-los, para serem ofertados pelos sacerdotes no fogo de sacrifício. Os vendilhões, ansiosos de conseguir para seus animais um bom preço, proclamavam em altas vozes os méritos dos produtos.

Nêste átrio ficavam também as mesas dos cambistas. As ofertas no templo apenas eram aceitas se pagas em sua moeda sagrada, sendo o dinheiro dos gentios considerado imundo. Moedas do Egito, Roma e do leste deviam ser trocadas pela do templo.

Os cambistas, hábeis em seu ramo, não apenas cobravam o salário por seus serviços, mas, aumentavam ainda os lucros por extorquir, enganar, e até roubar peregrinos. Imaginem, tôdas estas coisas ocorrendo nas próprias fronteiras do templo.

Quando Jesus considerou estas cenas revoltantes e viu a confusão, a imundície, o comércio, o regateio e o roubo que estavam profanando a casa de seu Pai, justa indignação cresceu-lhe no íntimo. Vibrando um relho que tinha feito de cordéis, Êle espantou dali os animais e impeliu homens e bestas diante de si, através o átrio, fora dos portões, para as ruas da cidade. As mesas dos cambistas foram derrubadas; suas moedas, Êle as espalhou pelo chão, e aos vendedores de pombas ordenou, "Tirai estas coisas daqui e não façais da casa de meu Pai casa de venda". Que comoção!! Pode-se imaginar os cambistas lutando por suas moedas, enquanto rolavam pelo chão, agarrando vorazmente as que pudessem, e fugindo então para lugar se-

(continua na página seguinte)



O ANJO MORONI ENTREGA AS PLACAS DE OURO AO PROFETA JOSEPH SMITH

guro; os donos dos animais, precipitando-se atrás de suas bestas, para impedir que se perdessem na multidão.

Os espantados visitantes do templo devem ter-se encostado às paredes e ao redor dos pilares, resguardando-se da incursão dos animais e do sibilante relho, mas esforçando-se para ver que tipo de homem era aquêle. E os sacerdotes, ouvindo o alarido, devem ter forçado caminho através o povo, para localizar a causa do excitação.

Tal ocorrência nunca tinha sido testemunhada antes, na longa história do templo, e entretanto, ninguém ousava deter o Homem de Galiléia.

Após tudo terminado, e indubitavelmente, na presença da enorme multidão que se formara, os sacerdotes interrogaram a Jesus com qual autoridade fizera tais coisas.

Só por suas roupas já se podia reconhecer que não era um sacerdote, fariseu ou membro do corpo legislativo dos judeus, o Sinédrio. A própria natureza da pergunta e o tom de suas vozes indicava ter êle cometido tão grave ofensa que por ela deveria pagar com sua vida.

Jesus sabia que aquêle povo o mataria algum dia, mas sabia também que teria poder sobre a sepultura. Pensando em sua morte e ressurreição disse: “Derribai êste templo, e em três dias o levantarei”. Os sacerdotes pensaram que referia-se ao grande edifício em que estavam. Tal declaração era um insulto. “Em quarenta e seis anos foi edificado êste templo”, morfaram, “e tu o levantarás em três dias?” Não sabemos se Jesus replicou ao insulto, mas evidentemente, nenhuma acusação foi-lhe imputada.

A purificação do templo espalhou largamente a fama do Salvador e, é provável que em poucos dias todos os judeus conhecessem a história.

Enquanto na cidade Santa, Jesus realizou muitas obras notáveis, não mencionadas na Bíblia. João diz: “E, estando Êle em Jerusalém pela Páscoa, durante a festa, muitos vendo os sinais que fazia creram no seu nome”.

Entre os que creram em Jesus como sendo

o Messias, estavam alguns líderes dos judeus. Um dêles era Nicodemos, Fariseu e membro do Sinédrio. Os ensinamentos e milagres realizados pelo Salvador lhe foram por apêlo, e êle buscou Jesus, para declarar sua crença e então ser instruído. Homem de importância e posição em sua comunidade, queria manter seus atos em segredo, por medo do que os amigos e associados poderiam dizer; de certa feita efetuou sua visita à noite.



Jesus purifica o Templo.

Aproximando-se Jesus, êle disse: “Rabí, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguém pode fazer êstes sinais que tu fazes, se Deus não fôr com êle”.

Pelo relato, pode parecer que a conversa não teria sido talvez registrada na íntegra, mas ainda assim Jesus não perdeu tempo em atingir seu alvo, pois o relato de João afirma que êle disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquêle que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”.

Nascido de novo? Nicodemos não compreendeu. “Como pode um homem nascer sendo ve-

(continua na página seguinte)

lho?” perguntou, “porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe e nascer?” Jesus disse: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus”. E explicou então, “o que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do espírito é espírito”.



Nicodemos deve ter parecido surpreso, pois Jesus continuou: “Não te maravilhes de ter dito, necessário vos é nascer de novo”. “Nós ouvimos que o vento sopra”, explicou, “e ainda, não o podemos ver. Talvez estivesse dizendo àquele sábio homem, que nem tudo pode ser compreendido à luz da sabedoria terrena; que algumas coisas devem ser aceitas pela fé. Por primeira vez nos registros de escrituras, Jesus pregava o que já demonstrara quando de seu batismo por João, no rio Jordão.

Jesus predisse então sua crucificação e brevemente revisou o plano de salvação, com as palavras: “E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado;

“Para que todo aquele que n’ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna;

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que

todo aquele que n’ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna;

“Porque Deus enviou o Seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fôsse salvo por êle”.

Aquêles que não crêem no Filho de Deus serão condenados, explicou, porque amam mais a escuridão que a luz, o mal que o bem.

O relato termina abruptamente e não sabemos se o jovem governador compreendeu ou não a Cristo. Mas é evidente que parecia pouco disposto a aceitar o risco da perda de sua posição na sociedade, declarando-se abertamente crente e seguidor do Messias.

De Belém, Jesus foi com seus discípulos, “para a terra de Judéia; e estava ali com êles, e batizava”. A êste mesmo tempo, João Batista estava pregando e “batizava em Enon, junto a Salim, porque havia ali muitas águas”.

Não compreendendo inteiramente a posição de João como precursor do Cristo, alguns de seus seguidores ficaram algo perturbados a medida que notícias continuavam a chegar-lhes, do sucesso que Jesus estava alcançando e das multidões que a Êle se dirigiam para receber batismo. Ergueu-se então entre êles e algumas pessoas com as quais comentavam, questão sobre qual batismo seria o verdadeiro; o de Jesus ou o de João?

Manifestando a João suas preocupações, disseram: “Rabí, aquele que estava contigo além do Jordão, ao qual tu deste testemunho, ei-lo batizando, e todos vão ter com êle”.

Respondendo, João evidenciou sua grandeza, o fervor de seu testemunho, e quão sincera e dedicadamente era devotado à obra do Senhor. Não havia senão amor em seu coração quando replicou: “O homem não pode receber coisa alguma, se lhe não fôr dada do céu”. “Vós mesmos me sois testemunhas de que disse: Eu não sou o Cristo, mas sou enviado adiante dêle”.

Êle comparou a situação a um casamento em que Jesus fôsse o noivo e êle, João, o padrinho. Amava tanto a Jesus que sentia regosijo apenas em ouvir sua voz, recebendo completa alegria na humilde designação que lhe fôra

(continua na página 245)

“Não Tomarás o Nome Do Senhor Teu Deus Em Vão” (Êxodo 20:7)



por SPENCER W. KIMBALL
do Conselho dos Doze

JESUS aperfeiçoou Sua vida e tornou-Se nosso Cristo.

Sangue precioso de um Deus foi derramado e Ele tornou-se nosso Salvador. Sua vida aperfeiçoada foi doada e Ele tornou-Se nosso Redentor. Sua expiação em nosso benefício tornou possível retornarmos ao Pai Celestial, e entretanto, quão inconcientes, quão mal agradecidos são a maioria dos beneficiários! Ingratidão é um pecado das eras.

Numerosos são os que n'Ele e em Sua obra professam crença, e não obstante, relativamente poucos O honram. Milhares de nós nos denominamos cristãos, entretanto, poucos de nós nos ajoelhamos em gratidão por Sua suprema dádiva, Sua vida. Não apenas isto, mas nós ainda desonramos Seu santo nome e viciosa ou inconcientemente, blasfemamos com as únicas palavras que deveriam ser pronunciadas com reverência e adoração.

Um dia, no hospital, eu estava sendo empurrado da sala de operações por um auxiliar que tropeçou, e então, fêz jorrar de seus lábios enfurecidos, viciosas blasfêmias combinadas com o nome do Salvador. Mesmo semi-inconciente eu estremei e implorei:

“Por favor! Por favor! É meu Deus Aquê-le cujo nome você injuria”. Houve silêncio mor-

tal, e então, uma voz subjugada murmurou: “Desculpe-me”. Ele havia esquecido naquele momento, que o Senhor ordenara a todos os povos:

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão”. (Êxodo 20:7).

Recentemente, vi um drama representado no palco de um teatro de São Francisco. A peça tinha agradado por uma longa temporada em Nova Iorque. Foi largamente aplaudida. Mas os atores, indignos de desamarrar os cordões das sandálias do Senhor, estavam blasfemando Seu nome sagrado em falas comuns e vulgares. Eles repetiam palavras de um autor, palavras profanando o santo nome do Seu Criador. O povo ria e aplaudia, e quando eu pensei no escritor, nos atores e na audiência, veio-me o sentimento de que todos eram participantes do crime, e lembrei-me do castigo no livro dos provérbios, para aqueles que apoiam o mal:

“O que tem parte com o ladrão aborrece a sua própria alma: ouve maldições e não o denuncia” (Prov. 29:24).

Mais tarde, escolhi para ler, um livro de grande circulação, bastante recomendado, um grande sucesso, e meu sangue gelou com as

profanas e vulgares conversações contidas, e estarreci, quando os personagens usaram numa forma horrível os sagrados nomes da divindade. Porque? Porque vendem-se os autores tão baratamente e desperdiçam os talentos dados por Deus? Porque profanam e blasfemam? Porque tomam em seus lábios ímpios e tiram de suas sacrílegas penas os nomes de seu próprio Criador, os santos nomes de seu Redentor? Porque ignoram Sua positiva ordem:

“Nem jurareis falso pelo Meu nome pois profanaríeis o nome do vosso Deus: Eu Sou o Senhor”. (Lev. 19:12).

“Porventura gloriar-se-á o machado contra o que corta com êle? Ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? Como se o bordão movesse aos que o levantam, ou a vara levantasse o que não é pau” (Isaias 10:15).

No serviço de lanches de um clube, homens perto de mim contavam histórias vulgares, usando nelas os sagrados nomes do Deus dos Céus, como se fôssem inocente gíria, e os oradores contaminavam o microfone com baixa linguagem.

Quais são os sagrados nomes que tão cuidadosamente deveriam ser proferidos e escritos? Isaias assinala:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu e o principado está sôbre os Seus ombros e o Seu nome será Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz” (Isaias 9:6).

Outros nomes pelos quais Êle refere-Se a Si mesmo são: Filho do Homem, Senhor, Salvador, Filho de Deus, Redentor, Alfa e Ômega, Emanuel, Jesus o Cristo e Deus Todo-poderoso.

Nesta última dispensação o Senhor adverte:

“Portanto, que todos os homens se acau-telem de como tomam em seus lábios o Meu nome — “Pois eis que, na verdade Eu digo que muitos há que estão sob essa condenação, que usam o nome do Senhor e usam-no em vão, não tendo autoridade” (D. & C. 63:61-62).

Um dia, na praia, um grupo de jovens tinha dirigido seu carro longe demais na areia, atolando-o profundamente. Tôda sua fôrça combinada parecia insuficiente para deslocá-lo. Ofereci-me para auxiliar, mas a vil linguagem que estavam usando me repeliu. Aquêles jovens, de não mais de dezenove anos, estavam usando os santos nomes de nosso Criador como se os tivessem inventado. Eu não suportei as blasfêmias e deixei-os. Ou sua educação fôra deficiente, ou tinham, como os mais velhos, esquecido a importância dêstes mandamentos de Deus, os quais foram dados quase a um só fôlego:

“Não matarás”. “Não adulterarás”. “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão: porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o Seu nome em vão”. (Êxodo 20: 13, 14, 17).

Apesar de não ser executada hoje, como antigamente, a penalidade de morte por blasfêmia, por adultério e assassinio, é ainda tão grave como antes, mesmo que seja comum entre nós e parcialmente aceita em nosso mundo.

Informado de que seus sociáveis filhos estavam dissipando seus dias em banquetes e festas e, em sua ansiedade por êles, Jó:

“...oferecia holocaustos segundo o número de todos êles; porque dizia Jó: Porventura pecaram meus filhos, e blasfemaram de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente”. (Jó 1:5).

Êle estava muito angustiado. Doiam seus ossos; sua carne estava dolorida; seu coração esgotado e sua esperança prestes a fugir, quando sua mulher revoltou-se dizendo:

“...Ainda retens a tua sinceridade: amaldiçoa a Deus e morre. Mas êle lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberíamos o bem de Deus e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios” (Jó 2:9, 10).

Um grupo de jovens jogadores de basquete tomou um ônibus no qual eu estava viajando. Êles pareciam apostar, para ver quem podia

(continua na página seguinte)

blasfemar mais viciosamente. Talvez tivessem recebido isto de adultos, quando ainda aprendizes na vida. Eu sei que eles não compreendiam completamente.

O profeta Isaías chamou a prestar contas, e ao arrependimento:

“...vós que jurais pelo nome do Senhor, e

fazeis menção do Deus de Israel, mas não em verdade nem em justiça” (Isaías 48:1).

No serviço militar pode-se ouvir abundância de profanação. Oficiais maiores e menores, freqüentemente praguejam com os inferiores, em seus comandos ditatoriais e jovens servidores parecem, quase sempre, sentirem-se adultos quando praguejam e contaminam seu Deus. ■



O Desafio . . .

(continuação da página 234)

tanto, exigidas maiores explicações. Mas, se ela mostra tendência constante a assemelhar-se àquelas difíceis condições, os críticos cairão em bancarrota. Tendo isto em mente, continuamos com fatos em forma de outras condições, com as quais se deve concordar.

15. *Deve-se convidar os sábios mais experimentados e capazes para que examinem o texto com cuidado, e trabalhar diligentemente para ver se seu livro cai em mãos daqueles que quererão prová-lo ser falso, e dos que possuem maior competência para expôr as falhas nêle contidas.*
16. *Através das investigações, das evidências científicas e históricas e das descobertas arqueológicas nestes 125 anos, deve verificar suas pretensões e provar até nos mínimos detalhes ser perfeitamente verdadeiro. O correr do tempo e as investigações devem provar vêzes e vêzes que tôdas as partes controversas do livro são absolutamente corretas.*
17. *O livro não deve conter absurdos nem afirmações contraditórias ou impossíveis, de fato, não deve haver falhas em todo o registro.*
18. *Muitas teorias e idéias devem crescer sobre sua origem, mas depois de descobrirem e examinarem os fatos, devem cair. Sua reivindicação para com sua origem divina, permanece só e poderia ser a única explicação sensível, porquanto tanto fatos como tempo e investigação o revelam, contradi-*

zem as crenças predominantes no mundo e concordam continuamente, comprovando seu registro.

19. *Evidências internas e externas devem ser confirmadas, e as profecias de seu registro sobre as nações do mundo devem ser cumpridas nos 125 anos, a partir do tempo em que foi publicado. Não há razão, de modo algum, para a pergunta: Quem escreveu o Livro de Mormon? Teria sido impossível, mesmo para o homem mais culto em 1830, ter escrito o livro, assim como o foi para Joseph Smith. A evidência se acumula e aumenta com tôdas as condições ou circunstâncias adicionadas em múltiplas proporções e parece forçar quase irresistivelmente uma convicção. As evidências e condições necessárias para se entrar em concordância continuam.*
20. *Seu registro deve cumprir muitas profecias bíblicas; na maneira exata que foi profetizado, deve cumprir-se; a quem deveriam ser transmitidas, seu propósito e suas realizações.*
21. *Quatro testemunhas idôneas devem testificar a todo o mundo que um anjo do céu apareceu a eles e mostrou-lhes os antigos registros, que os tocaram, sentiram os antigos caracteres nêles gravados, dos quais clama você ser seu registro traduzido.*
22. *Ter do céu a voz do Senhor declarado à eles que o registro é verdadeiro, e que é sua responsabilidade prestarem testemunho disto ao mundo e, que assim o façam.*

(continua na página 244)

Atenção Juventude *Estamos Planejando...*

A Primeira Demonstração da

Maior Produção de 1959

JUVENTUDE BRASILEIRA EM REVISTA

De 28 de Janeiro a 1 de Fevereiro



PRODUTOR: *MISSÃO BRASILEIRA*

DIRETOR: *A. M. M.*

SCRIPT: *COMITÊ DA CONFERÊNCIA DOS JOVENS*

CAST: *TUDO MEMBRO CASADO OU SOLTEIRO (12-29 ANOS)*

MAQUILAGEM: *SORRISOS — BOM HUMOR — COOPERAÇÃO*

Mas . . .

Os Diretores das Seguintes Posições
Ainda Não Foram Designados

1. **Cenário:** *São Paulo - Vamos vê-lo*
2. **Publicidade:** *Publicidade, mesmo*
3. **Luzes:** *Tema: "Olhai o Futuro com Fé e Confiança"*
4. **Costumes:** *Sugestões sobre os mesmos*
5. **Relações Públicas:** *Amizade*
6. **Côro:** *Harmonizamos em "Vamos Comer"*
7. **Encenação:** *Dormindo*
8. **Coreógrafo:** *Vamos Dansar*
9. **Som:** *Esportes - Jogando ou torcendo*
10. **Música:** *Côro de Jovens*
11. **Orquestra e Regente:** *Combinam para um Show de Talento*
12. **Apôio:** *Espiritualidade - Reunião dos Testemunhos*
13. **Peça para a Tela:** *Pic-Nic*

Vamos Preencher Esses Pontos Com o Seu Nome...
Você Gostaria de Ser Incluído no Pessoal de
Produção da "Juventude Brasileira em Revista"?

Então - Mande-nos o mais depressa possível:

1. SEU NOME E FOTOGRAFIA PARA PUBLICAÇÃO.
 2. SUAS TRÊS PRIMEIRAS ESCOLHAS DOS COMITÊS ONDE VOCÊ GOSTARIA DE TRABALHAR.
 3. SUAS SUGESTÕES E IDÉIAS.
 4. MANDE-OS PARA O COMITÊ DA CONFERÊNCIA DOS JOVENS.
- NECESSITAMOS DE SUA AJUDA • PRECISAMOS DE SUAS SUGESTÕES • ESCREVA-NOS HOJE

O Desafio . . .

(continuação da página 241)

23. *Outras oito pessoas devem testificar ao mundo que viram e tocaram os antigos registros e sentiram os caracteres ali gravados.*
24. *Quando os antigos registros foram mostrados a êsses dois grupos de testemunhas, havia sempre um grupo de pessoas reunido, e o acontecimento sempre ocorreu em plena luz do dia, de modo que podiam ver claramente as coisas à sua frente, não havendo possibilidades de engano ou decepção. Êles, ou eram mentirosos atrevidos, ou disseram a pura verdade.*
25. *Tôdas essas pessoas devem apresentar seus depoimentos a todo o mundo; nunca para lucro ou ganho, mas sob grande sacrifício pessoal, sofrendo perseguição até o fim de suas vidas. Só a verdade faz tal testemunho.*
26. *Milhares de grandes homens, incluindo capacidade intelectuais e sábios, devem subcrever um discipulado à êste registro e seu movimento, mesmo ao ponto de dar suas vidas.*
27. *Deve-se incluir neste mesmo registro esta maravilhosa, inequívoca e arriscada promessa: "E, quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com boa intenção, tendo fé em Cristo, Êle vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo".*
28. *Milhões de pessoas devem testificar ao mundo nos próximos 125 anos, e daí por diante, que êles sabem que os registros são autênticos, porque puseram à prova esta promessa e viram que é verdadeira. A veracidade dela foi-lhes manifestada pelo poder do Espírito Santo.*
29. *Seu livro deve elevar o padrão de vida de mais de um milhão de pessoas, deve fazer com que milhares deixem imprudentemente seus lares, reunindo-se em regiões incultas, dar-lhes um conhecimento maravilhoso, um testemunho e uma compreensão prática do Evangelho de Jesus Cristo.*

30. *Depois de voluntariamente sofrer perseguições e injúria nos próximos vinte anos de sua vida, deve-se ainda, de boa vontade, dar sua vida em testemunho de que o registro é de Deus.*

O PROBLEMA

O LIVRO DE MORMON concorda inteiramente com tôdas as condições apresentadas. Foi publicado para o mundo no ano de 1829 como tradução do Profeta Joseph Smith de um antigo registro da antiga América, de 2.200 A.C. até 400 D.C. .

Aceitará alguém o desafio de produzir tal registro? Ousará alguém? Seria absurdo e loucura para qualquer um tentar aceitar quatro ou cinco destas trinta condições aqui estabelecidas, assim como outras centenas que poderiam ser facilmente dadas. Há somente uma resposta: O LIVRO DE MORMON É DE DEUS! Se não, estabeleça sua origem e explique suas pretensões. De onde veio? Não é o bastante apenas refutá-lo como falso. A evidência de que êle vem de Deus é tão clara, que o fardo da responsabilidade cai sôbre os que o rejeitam.

O LIVRO DE MORMON é uma irresponsável e concreta evidência da divina missão do Profeta Joseph Smith, e da restauração do Evangelho e Igreja de Jesus Cristo.

P.S. — Inclua em sua história cinquenta e quatro capítulos sôbre guerras; vinte e um sôbre histórias; cinquenta e cinco sôbre visões e profecias, tendo seu registro concordância meticulosa com a Bíblia. Escreva setenta e um capítulos sôbre doutrina e exortação, não esquecendo mais uma vez de verificar que cada declaração esteja completamente de acôrdo com as escrituras, ou será provado ser uma fraude. Deve-se escrever vinte e um capítulos sôbre o ministério de Cristo e sôbre tôdas as coisas que afirma ter Êle dito e feito. Tôdas as coisas que sôbre Êle escrever em seu livro devem concordar completamente com o Novo Testamento.

Eu pergunto, gostaria você de empreender tal tarefa? Sugiro também que se inclua formas de discurso, símiles, metáforas, narrações, exposição, descrição, oratória, épica, lógica e

(continua na página seguinte)

parábolas. O LIVRO DE MORMON não declara somente na página título, que seu propósito é o de convencer judeus e gentios de que Jesus é o Cristo, o Eterno Deus, mas essa verdade é o tema principal de sua mensagem. Em

terceiro Nefi está registrado que multidões testificaram, “Nós O vimos, nós tocamos seu lado com nossas mãos; nós sabemos que Êle é o Cristo”.

(tradução por YEDDA GRAIN)

Primeiros Dias . . .

(continuação da página 238)

confiada. “É necessário que êle cresça”, João declarou, “mas que eu diminua”. “O Pai ama o Filho”, disse, “e tôdas as coisas entregou nas suas mãos. Aquêle que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquêle que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sôbre êle permanece”. O Batista havia sido bem escolhido para sua obra.

João era tão humilde em seu trabalho, quanto arrojado, intemerato e altissonante na denúncia do pecado e êrro, onde quer que o encontrasse. Mesmo o governador da Galiléia e Pérea, Herodes Antipas, foi condenado por João, pelos seus pecados.

Antipas creu em João como sendo homem santo e justo e ouviu muitos conselhos que o profeta lhe deu. Mas, quando Antipas deixou sua espôsa, por Herodias, que era casada com seu irmão, João privada e públicamente condenou-o por viver em adultério. Mesmo então, Antipas pode ter aceitado a condenação do profeta, sabendo-a justificável. Herodias, contudo, tendo herdado muito da crueldade de seu avô, Herodes o grande, tentou matar a João. Fracassando, influenciou seu marido a colocar o profeta em local onde sua voz não pudesse ser ouvida.

Que triste dia para o bravo e fiel profeta, quando foi arrastado fora das fronteiras de Moab, nos longínquos confins meridionais do domínio de Antipas, e lá, encerrado num forte erigido sôbre o tôpo de pedregosa e íngreme montanha. Um amontoado de ruínas cêrca de 9 1/2 quilômetros a leste do mar morto marca hoje o lugar onde João o Batista passou seus últimos dias de vida.

Tão logo soube Jesus que João estava pri-

sioneiro, deixou, com seus discipulos, a Judéia, retornando à Galiléia. Não conhecemos a rota em muitas de suas viagens, mas nesta ocasião, ao invés de seguir pelo vale do Jordão, Jesus decidiu atravessar Samaria.

Lembremo-nos que os devotos judeus evitavam sempre que possível viajar por esta região. Maus sentimentos entre êstes e os Samaritanos tinham crescido tanto que infelizmente, chegaram ao ódio. O distúrbio teve início cêrca de mil anos antes, quando por primeira vez se dividiu o reino de Israel. Mais tarde os assírios, conquistando o reino do norte, levaram muitas pessoas, substituindo-as por estrangeiros. Com o tempo, êstes miscigenaram-se com os israelitas e apesar de sua religião ser semelhante a dos judeus, persistiam muitas diferenças sérias.

Um dos mais importantes marcos na estrada que atravessa Samaria é a “Fonte de Jacó”, localizada pròximamente a Sychar. Aqui, o pai das doze tribos de Israel havia comprado algumas terras das quais dera uma parte a seu filho José, tendo aí residido durante algum tempo. Consequentemente, o local era sagrado para todos os filhos de Israel.

Era a “hora sexta”, ou, quase meio dia, quando Jesus e seus amigos chegaram a fonte. O Salvador, fatigado da caminhada, ficou ali para descansar, enquanto os discipulos iam à cidade comprar algum alimento. Quando partiram, veio uma mulher à fonte, recolher água. Qualquer judeu não se teria dirigido a tal pessoa, primeiramente, por ser mulher, e ainda mais por ser samaritana. Mas, a mensagem do Evangelho destinava-se a todo o povo; assim, para entabular conversação, Jesus pediu que lhe desse de beber.

Sua resposta foi a que esperaríamos: “Co-

(continua na página seguinte)

mo sendo tu Judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?”, Jesus replicou: “Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz — Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e êle te daria água viva”.

A mulher, não compreendendo, perguntou onde conseguia êle obter água viva, se não tinha cântaro ou corda para retirá-la da profunda fonte. “Ês tu maior do que o nosso Pai Jacó”, perguntou, “que nos deu o poço, bebendo êle próprio dêle, e os seus filhos e o seu gado?”



Então, Jesus respondeu: “Qualquer que beber d’esta água tornará a ter sêde;

“Mas aquêle que beber da água que Eu lhe der nunca terá sêde, porque a água que Eu lhe der se fará n’êle uma fonte d’água que salte para a vida eterna;

“Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me d’essa água, para que não mais tenha sêde, e não venha aqui tirá-la”.

Jesus então, pediu a mulher para ir buscar seu espôso, no que ela retorquiu: “Não tenho marido”. Jesus falou: “Disseste bem; “Não tenho marido;

“Porque tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade”.

A mulher espantou-se de como poderia tal homem falar-lhe de seu próprio passado, “Senhor vejo que és profeta”. Após breve argumentação, a mulher disse, “Eu sei que o Mes-

sias (que se chama o Cristo) vem: quando êle vier, nos anunciará tudo”.

Jesus redarguiu, “Eu o sou, eu que falo contigo”. Terminou desta forma a conversa, porque então retornaram os discípulos. E, horrorizaram-se de que Jesus estivesse falando com a mulher, mas nenhum ousou perguatar-lhe porque o fazia.

Ela, entretanto, deixou a cena rapidamente e correndo para a cidade chamou o povo, “Vinde, vêde um homem que me disse tudo quanto tenho feito; porventura não é êste o Cristo?” Enquanto isso, os discípulos ofereceram comida a Jesus, dizendo: “Rabí, come”.

Mas, contemplando a grandeza da obra de Seu Pai, Êle lhes replicou que possuía alimento o qual desconheciam. Os discípulos imaginaram se já lhe haveria alguém porventura trazido comida, mas o Senhor acrescentou: “A minha comida é fazer a vontade d’aquêle que me enviou, e realizar a sua obra;

“Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: Levantai os vossos olhos, e vêde as terras, que já estão brancas para a ceifa;

“E o que ceifa recebe galardão, e ajunta fruto para a vida eterna; para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem;

“Porque n’isto é verdadeiro o ditado, que um é o que semeia, e outro o que ceifa;

“Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho”.

“Muitas pessoas da cidade, ouvindo a história da mulher, creram que Jesus era o Cristo e foram à fonte para vê-lo. Dirigiram-lhe então apêlo para ficar e doutriná-los.

“Isto Êle o fêz, permanecendo na cidade, entre os samaritanos, por dois dias: “E muitos mais creram n’Êle, por causa da sua palavra;

“E diziam à mulher: Já não é pelo teu dito que nós cremos, porque nós mesmos o temos ouvido, e sabemos que êste é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo”.

Decorridos os dois dias, Jesus e seus discípulos retornaram à Galiléia. ■

(tradução por REGINA KAUGY)

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

PESCADORES DE HOMENS

Sua Dúvida

"E novamente, na verdade vos digo, Eu quisera que sempre vos lembrásseis, e sempre retivésseis em vossas mentes o que são êsses dons, os quais são dados à Igreja". (Doutrina e Convênios 46:7-10).

Após ter revelado êste conselho admoestador, o Senhor enumerou os vários dons que são dados aos membros da Igreja, e entre êles o dom das línguas, que diz:

"E todos êstes dons provêm de Deus para o benefício dos filhos de Deus". Sendo isto verdade, então os dons de falar e de interpretar línguas pelos membros da Igreja nas reuniões, devem ser em ocasiões excepcionais, quando existe real necessidade para tais coisas. Paulo escreveu o seguinte: "Segui a caridade, e procurai com zelo os dons espirituais, mas, principalmente, o de profetizar.

"Porque o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala de mistérios.

"Mas o que profetiza fala aos homens para edificação, exortação e consolação.

"O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica à Igreja.

"Eu quisera que todos vós falásseis línguas estranhas, muito mais, porém, que profetizásseis, porque o que profetiza é superior ao que fala línguas estranhas, a não ser que também interprete, para que a Igreja receba edificação.

"E agora, irmãos, se eu fôr ter convosco falando línguas estranhas, que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da ciência, ou da profecia, ou da doutrina?

"Da mesma sorte, se as coisas inanimadas, que fazem som; seja flauta, seja cítara, não formarem sons distintos, como se conhecerá o que se toca com a flauta ou com a cítara?

"Porque, se a trombeta der somido incerto, quem se preparará para a batalha?

"Assim também vós, se com a língua não pronunciardes palavras bem inteligíveis, como se entenderá o que

se diz? Porque estareis como que falando no ar.

"Há, por exemplo, tanta espécie de vozes no mundo, e nenhuma delas é sem significação.

"Mas se eu ignorar o sentido da voz, serei estrangeiro para aquêle que fala; e êle estrangeiro para mim.

"Todavia, eu antes prefiro falar na Igreja cinco palavras na minha própria inteligência, para que possa também instruir os outros, do que falar dez mil palavras em língua desconhecida.

"Irmãos, não sejaís meninos no entendimento, mas sêde meninos na malícia, e adultos no entendimento.

"Está escrito na lei: Por gente d'outras línguas, e por outros lábios falarei a êste povo; e ainda assim Me não ouvirão, diz o Senhor.

"De sorte que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos; e a profecia não é sinal para os incrédulos, mas sim para os que creem".

O verdadeiro dom das línguas é manifestado na Igreja, talvez, com maior abundância do que qualquer outro dom espiritual. Todo missionário que sai para pregar o Evangelho em uma língua estranha, se êle é devoto e fiel, receberá êsse dom. Essa é a idéia da advertência de Paulo: "De sorte que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os incrédulos". Essa foi a natureza do dom no dia de Pentecostes, quando Pedro e os Apóstolos falaram aos judeus reunidos, os quais tinham vindo de terras longínquas para comparecer àquela festa, e cada um entendeu em sua própria língua. Há centenas de testemunhos de êlderes, os quais têm levado o Evangelho à terras estranhas, semelhante ao dia de Pentecostes.

O Profeta Joseph Smith expôs o verdadeiro significado do dom das línguas nas seguintes palavras:

"Li o 13.^o capítulo de I Cor. e também parte do 14.^o e observei que o dom das línguas era necessário na Igreja; mas, se Satanás não pudesse falar em línguas, então não poderia tentar um holandês ou qualquer outra nação senão em inglês, pois êle pode tentar um inglês, porque me tentou e eu o sou; porém, o dom das

línguas pelo poder do Espírito Santo na Igreja é para o benefício dos servos de Deus, para pregar aos descrentes, como no dia de Pentecostes. Quando homens devotos de tôdas as nações se reunirem a fim de ouvirem as cousas de Deus, deixem que os êlderes preguem à êles em suas línguas nativas, sejam elas alemã, francesa, espanhola, irlandesa, ou qualquer outra, e deixem que sejam interpretadas por aquêles que entendem a linguagem falada em sua própria língua nativa, e isto foi o que o Apóstolo se referiu em I Cor. 14:27". Joseph Smith também disse às irmãs da Sociedade de Socorro que, nada do que fôsse dito em línguas estranhas deveria ser recebido como doutrina.

Presidente Joseph F. Smith disse: "O próprio diabo pode aparecer como um anjo de luz. Falsos profetas e falsos mestres têm surgido no mundo. Não há, talvez, outro dom do Espírito de Deus, mais facilmente imitado do que o dom das línguas. Onde há duas pessoas exercitando o dom pela inspiração do Espírito de Deus, há, talvez, mais de uma dúzia que o fazem pela inspiração do demônio. Apóstatas falam em outras línguas, apóstatas profetizam, apóstatas clamam receber manifestações maravilhosas, e em que isso nos afeta?...".

Eu creio no dom do Espírito Sagrado para os homens, mas não desejo o dom das línguas a não ser quando dêle necessito. Necessitei dêle uma vez e o Senhor me deu. Estava num outro país, enviado para pregar o Evangelho a um povo cujo idioma não conhecia. Então, fervorosamente procurei pelo dom das línguas e por meio dêle e de estudo, cem dias após ter chegado àquelas ilhas, eu podia falar com as pessoas em sua língua como neste momento falo à vós em minha língua nativa. Êste era o dom digno do Evangelho. Havia um propósito nêle e também algo para fortalecer minha fé, me encorajar e me ajudar no ministério".

Bastará dois outros exemplos para mostrar que êsse dom nos é dado ainda hoje. Principalmente, a experiência do Presidente David O. McKay: "Um dos eventos mais im-

(continua na página seguinte)

Meu testemunho

RAMO DE ARAÇATUBA



MARIA CARVALHO DE LUCENA

SOU feliz porque sou de Cristo”.

Depois de muitos anos, encontrei o que sempre desejei, o verdadeiro Evangelho de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Fui evangélica por muito tempo, mas sempre sentia que algo estava faltando para que eu sentisse a verdadeira doutrina de Jesus Cristo.

Mas, graças a Deus, um belo dia, minha filha chegando a minha casa, disse-me: Tenho algo extraordinário para contar-te. Lá em Marília encontrei americanos, Élderes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. São rapazes que, com os seus próprios testemunhos, mostram que são guiados por Jesus Cristo. Eles têm nos evangelizado.

Esses rapazes, tendo recebido meu enderêço, vieram aqui em Araçatuba e, desde aquele dia, recebi instruções para conhecer e entender a verdadeira doutrina de Jesus.

Agora, sinto prazer em viver, sabendo que o Evangelho de Jesus Cristo reina em meu coração.

Fui batizada no dia 23 de Março de 1952. E, cada dia que passa, aumenta o meu entendimento, pois tenho recebido visitas constantes dos queridos Élderes, verdadeiros discípulos de Jesus Cristo aqui na terra.

Agradeço a Deus, pela Sua infinita bondade de mandar ao meu lar êsses moços que, trazendo o verdadeiro evangelho em suas vidas, o distribuem aos que têm sede de beber da água da vida. Amém.

■ *Maria Carvalho de Lucena*

RAMO DE CAMPINAS



MARILENE MAMON

GOSTARIA de possuir uma grande facilidade para escrever, a fim de poder expressar meu

sentimento desde que entrei na Igreja de Jesus Cristo.

“Até uns meses atrás vivia numa verdadeira confusão, procurando saber qual a verdadeira Igreja de Cristo. Desde criança era católica, mas não muito praticante, pois essa religião não me satisfazia plenamente.

“Um belo dia, uma conhecida convidou-me para assistir seu batismo na Igreja de Jesus Cristo. A cerimônia tocou-me ternamente o coração, e resolvi, desde então, frequentar a Igreja.

“Dois missionários, Elder Clark e Elder Bonney, começaram a visitar-me, bem assim como a minha família, até que pude ver a veracidade deste Evangelho, resolvendo, portanto, batizar-me. Entretanto, me entristecia o fato de minha mãe ir comigo à Igreja e meu pai não. Orava sempre ao Pai Celestial, pedindo-Lhe para que tocasse seu coração, fazendo que sentisse vontade de ir conosco.

“Qual não foi então minha surpresa quando, no domingo da confirmação do batismo, meu pai, sem que nós falássemos nada, resolveu acompanhar-nos. Parece que um verdadeiro irmão o atraíu.

“Hoje estou muito feliz, pois meu pai está ouvindo as lições através dos missionários, e logo, terei a alegria de vê-lo batizado. Agora, felizmente, encontrei a verdadeira Igreja de Cristo, que, pela última vez foi restaurada na face da terra, pelo Profeta Joseph Smith.

“Este é o testemunho que deixo, em nome de Jesus Cristo”.

Amém.

■ *Marilene Mamon*

portantes das minhas viagens através das missões da Igreja foi o dom de interpretação da língua inglesa dado aos Santos da Nova Zelândia, numa sessão da conferência, no dia 23 de Abril de 1921, em Puketapu, Huntley, Waikato.

“A reunião teve lugar numa grande tenda, à cuja sombra centenas de homens e mulheres se reuniram em ansiosa expectativa para ver e ouvir

um apóstolo da Igreja, o primeiro a visitar a terra.

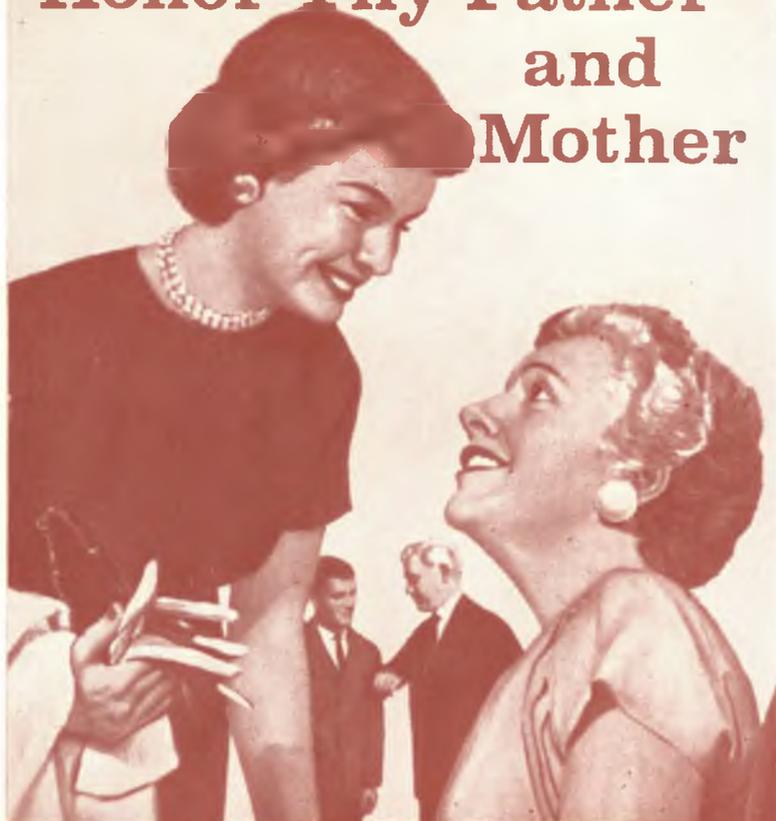
“Quando olhei para aquela vasta assembléia e contemplei a grande expectativa que enchia os corações de todos ali reunidos, compreendi quão inadequadamente poderia satisfazer os ardentes anseios de suas almas, e desejei ardentemente pelo dom das línguas e que me fôsse possível falar em seu próprio idioma.

“Até aquele momento eu não havia pensado seriamente no dom das línguas, mas, naquela ocasião, desejei de todo o coração ser digno daquela divina força.

“Em outras missões eu havia discursado através de um intérprete, mas mesmo sendo hábeis como o são todos os intérpretes, não obstante, me sentia embaraçado; na verdade, um

(continua na página 254)

Honor Thy Father and Mother



Be Honest with Yourself

SEJA

HONESTO

CONSIGO

MESMO

“HONRA TEU PAI E TUA MÃE”

A palavra “honra” é uma das mais ricas do idioma. Ela implica estima, reverência, respeito, cortesia, integridade, pureza, castidade e muito mais.

“Honrar” também requer obedecer — Obedecer e respeitar aqueles a quem devemos estimar.

O mandamento “Honra teu pai e tua mãe” encerra tudo isto e promete muito pela obediência. Paulo chamou-o “o primeiro mandamento com uma promessa”. E que maravilhosa promessa, como iremos ver!

Mas, primeiro, moças e rapazes da Igreja, deve ser feita a sua parte.

Comecemos pelas pequenas coisas. Quanto tempo faz, mocinha, que você abraçou sua mãe pela última vez e lhe agradeceu pela vida e pelos incontáveis feitos bondosos que ela lhe proporcionou desde o seu nascimento?

Ou você, rapaz, quando foi a última vez que agradeceu ao seu pai o alimento, as roupas, a casa, a educação, o uso de seu automóvel, e conselhos sábios?

Filhos e filhas, honram vocês seus pais, na escolha de boas companhias, em sua conduta perto ou longe de seus olhos, nas atividades da Igreja, na cooperação com os trabalhos de casa, no aperfeiçoamento de si mesmos, na conservação da fé?

Através destas perspectivas vocês podem agradar e honrar seus pais diariamente.

E quais são as recompensas que advêm de honrá-los?

Primeiramente, haverá alegria e satisfação íntima para você. Estas bênçãos vêm automaticamente. Então há a especial promessa do Senhor de que você “terá vida longa aqui na terra” e que “tudo lhe correrá bem”.

Que promessa maravilhosa, que sublime perspectiva!

Não cumprir com este mandamento é, por conseguinte, não receber as bênçãos que ele proporciona, seria privar a si próprio de uma das mais ricas experiências na vida.

SEJA HONESTO CONSIGO MESMO

16 de agosto de 1958 — Foram desobrigados: Élderes Jay H. Barkdull, Stanley F. Miller, Spenser S. Beckstrom, Robert L. Rokes e A. Ted Olsen. Vê-se partindo: Élderes Beckstrom e Rokes.

Mas Estes, Não...



Editorial

Nenhuma bênção maior poderá ser desfrutada pelos nossos jovens, do que através da obediência a êsse conselho dos líderes da Igreja. Se êles seguem estas instruções, seus casamentos terão um bom início. Nós temos aconselhado a que se casem com pessoas de nosso próprio credo. Se os jovens que pretendem se casar pudessem estar presente quando conversamos com senhoras desiludidas que vem pedir nossa ajuda, êles seriam mais cuidadosos a êste respeito. O homem que ela desposou quando moça, que prometeu sempre amá-la e dela cuidar, tem sido agora intolerante para com sua religião e tem tornado miserável a sua vida. Em vez de encontrar o pedaço de céu que ela esperava no casamento, encontrou o inferno. O mesmo se aplica aos homens.

Alguns prometem deixar os seus vícios e, às vezes, êles os põem de lado antes do casamento, porém, mais tarde, voltam aos seus velhos hábitos. Isto acontece porque êles não têm um

testemunho das maravilhosas revelações que o Senhor tem dado aos Seus santos nestes últimos dias. Se existe algo que possamos adiantar e que possa ser de grande valor para nossos jovens é que êles devem procurar seus amigos e companheiros dentro da Igreja, onde podem se apaixonar por alguém que tenha os mesmos ideais e os mesmos objetivos. Se é financeiramente possível para êles fazerem o sacrifício de viajar para os Estados Unidos ou Europa para serem casados e selados no Templo de Deus, devem fazê-lo. Teriam, então, a segurança de um eterno companheiro — a segurança da eterna amizade da pessoa amada.

Em nossas Escolas Dominicais e na Associação de Melhoramentos Mútuos nós poderemos obter um conceito adequado do propósito do casamento e também do lugar do lar e da família no Evangelho do Senhor, e dos derradeiros objetivos que podem ser alcançados através dêsse sublime companheirismo. ■

traduzido por NIVALDO BENTIN

Reminiscências ...

MISSÃO BRASILEIRA



Êstes chegaram ...

11 de julho de 1958 — Da esquerda para a direita: Sisters Audrey Olpin, Phyllis Merrell e Elder George W. Watt.

Também Êstes

4 de julho de 1958 — De trás para frente, da esquerda para a direita: Elderes Harry D. Groom, Monte J. Gibson, Sherwin W. Jamison, Daniel T. Gossett, Normon A. Van Dam, Robert A. Baird, Gordon K. Jensen, Yal I. Rogers.



Sacerdócio

EDITORES: *Presidente Asael T. Sorensen e William S. Reich*

Para o Sacerdócio da Missão



OS PODERES DO SACERDÓCIO AARÔNICO

Pelo Comitê do Sacerdócio Aarônico da Missão Brasileira

O Sacerdócio Aarônico é um poder delegado ao homem, trazendo-lhe grandes bênçãos e grandes oportunidades de servir. Recebeu o nome que possui em honra a Aarão, irmão de Moisés, por ser ele dotado de grande fé e devoção. Foi pelo poder do Sacerdócio Aarônico que veio João Batista, anunciando a vinda do Cristo. Foi por esse mesmo poder que o Salvador do mundo foi batizado no Rio Jordão por João Batista, o mesmo João Batista que sob a direção de Pedro, Tiago e João restaurou esse sacerdócio a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Após a sua ascensão, Joseph Smith e Oliver Cowdery, pela autoridade do Sacerdócio Aarônico que haviam acabado de receber, batizaram-se um ao outro, no Rio Susquehanna. O Sacerdócio Aarônico é o poder pelo qual os emblemas do sacramento estão sendo administrados todos os domingos, aos membros da Igreja, em lembrança do corpo por nós sacrificado e do sangue por nós derramado pelo Salvador do Mundo. É o poder pelo qual jovens são designados como mestres visitantes, para ir aos lares dos membros da Igreja e ensinar-lhes as coisas contidas na Bíblia, Doutrina e Convênios, etc. É, realmente, uma grande honra possuir o Sacerdócio Aarônico e viver de modos a dignificar este poder, que, chegou a nós como uma gloriosa e sagrada tradição através dos séculos.

Mestres Visitantes, um Programa sem Par no Ramo

NENHUMA outra característica nos serviços da Igreja tem contribuído mais para a unidade, estabilidade e progresso da Igreja do que o Programa de Mestres Visitantes dos Ramos. É um plano sem igual reservado pelo Senhor à Sua Igreja nestes dias. Nenhuma outra Igreja tem tal plano.

Nós precisamos do programa de Mestres Visitantes do Ramo hoje tan-

to quando nós o precisamos no passado. Não está fora da moda. Ele não cumpriu os seus propósitos. O Senhor nunca revogou ou modificou o plano de maneira alguma. A necessidade de sua atuação constante é demonstrada diariamente. Alguns membros são indiferentes, outros são desencaminhados por falácias e outros falham em viver os padrões da Igreja.

Embora estejamos crescendo rapidamente, ainda há uma grande necessidade de fortalecimento para os membros. Cada um deve ser mantido ativo.

Qual é a sua Contribuição ao Trabalho?

É um princípio estabelecido o de que não podemos tirar de nosso trabalho mais do que o que nele colocamos. Isto é uma verdade simples; mas, desta filosofia vem a razão porque alguns Mestres Visitantes não apreciam o seu trabalho.

A extensão do sucesso do Mestre Visitante é amplamente determinada pela prática de duas nobres virtudes: 1.º) O seu amor para com a alma dos homens, e, 2.º) A sua devoção ao dever.

O seu amor para com as almas dos homens deve ser suficientemente forte para poder sofrer indiferença, ingratidão, oposição e ainda ser paciente, tolerante, brando e diligente.

A sua devoção ao dever deve ser motivada por uma fé suficientemente forte, para poder resistir ao desencorajamento e suas conseqüências resultantes. O Mestre Visitante, possuindo estas qualidades, cresce em estatura espiritual; tem mais autoconfiança, maior visão e crescente prazer em seu trabalho. Todo Mestre Visitante deve dar-se "por completo" ao trabalho de ensinar àqueles colocados sob seus cuidados. Ele deve compreender que qualquer afrouxamento de sua parte, provocará uma decadência na boa qualidade do trabalho. Uma consciência acusadora e um arrefecimento da alma, rapidamente tomarão o lugar das satisfações que todos os Mestres Visitantes perseverantes sentem em seus corações. ■

Noticiários do SEU RAMO

Casa da Missão

★ Recebemos notícias de que dois de nossos ex-missionários contrairam núpcias nos Estados Unidos:

★ 18 de agosto — Realizou-se no Templo de Salt Lake City a cerimônia nupcial de Elder Walter J. Tiffit com a Srta. June Joyce Yount.

★ 22 de agosto — No Templo de Los Angeles, casaram-se Elder David L. Summers e a Srta. Rosemary Borg. Desejamos aos nubentes as mais sinceras felicidades.

Pôrto Alegre

★ Dia 4 de julho — Irmão Adolfo Oscar Dittrich embarcou para Londrina, onde fixará residência. Ao irmão Adolfo nossos votos de felicidades e sucesso em seu novo ramo.

★ Dia 15 de julho — Aniversariou-se hoje o irmão Otto Henrique Klein, líder do grupo dos élderes e diretor do Plano de Bem Estar, que disse: “Desde que pertenço à Igreja sinto-me cada vez mais moço. Sinto-me como se em vez de 70, tivesse apenas 40 anos”.

★ Dia 26 de julho — Contrairam núpcias os irmãos Balduino Malaquias da Rosa e Ana Felisberta de Oliveira, sendo oficiante da cerimônia o presidente do ramo, irmão Flávio Freitas. A eles os nossos sinceros votos de felicidade.

★ Dia 29 de julho — Foi efetuada pela Sociedade de Socorro uma reunião social que muito agradou a todas as irmãs presentes.

★ Dia 9 de agosto — A Sociedade de Socorro organizou uma festa para o encerramento da primeira cota do fundo de construção, tendo sido realizado juntamente com o baile, dois leilões americanos. 100 pessoas estiveram presentes a essa festa, onde se divertiram a valer, pois foi uma das melhores e mais boni-

tas que já tivemos. A responsável principal pelo sucesso da mesma foi irmã Deobella Schoenardie. A música esteve a cargo de um ótimo conjunto.

★ Dia 10 de agosto — Iniciou-se a segunda parte da campanha para o fundo de construção e diversos irmãos doaram nesse dia. O amigo Günther Werth recebeu uma lembrança, ofertada pela Sociedade de Socorro, em virtude de ter sido o maior doador da primeira parte do fundo.

★ Dia 16 de agosto — O Sacerdócio realizou uma festa social com trabalho. Após a limpeza do pátio, saboreou-se um ótimo churrasco regado a laranjada e sobremesa de pêssegos do Plano de Bem Estar.

República

★ 14 de Junho — Nêste dia realizamos o baile dos namorados. Esteve ótimo e quem ainda não tinha namorado agora já tem, com, naturalmente, algumas excessões. Contamos com a presença de muitos jovens.

★ 22 de junho — O Ramo de República prestou suas despedidas ao nosso ex-presidente do Ramo: Elder Thomas Peel. A êle agradecemos a ajuda e trabalho que teve com todos nós aqui. Pedimos a Deus que o abençoe na sua missão e depois, para que possa ser sempre feliz em toda a sua vida.

★ 29 de junho — Tivemos a Conferência do Ramo. Contamos com a presença do Secretário da Missão, em substituição ao Presidente da Missão, que por motivo imperioso não pôde comparecer.

Claudete Canarim

Vila Mariana

★ Dia 28 de junho — O quintal da capela de Vila Mariana estava lindamente enfeitado com lanternas e

bandeirinhas multicores. Jovens “caipiras” graciosas, música, fogueira, quitutes comuns das festas juninas, casamento caipira com noivos, parentes, juiz e até um delegado. Assim transcorreu a noite, agradável e alegre, entre os membros dêste Ramo.

★ Dia 7 de julho — Veio enriquecer o lar do nosso Presidente do Ramo, uma graciosa menina que é já muito querida por todos. Os pais, Durvalda e Leonel Abacherli e sua irmãzinha Durvânia, estão felizes e orgulhosos de Durvacy.

★ Dia 26 de julho — Ótimo “show” foi apresentado nêste dia, precedendo a conferência do Ramo, com números variados. Apreciamos esquetes, canto, música de orquestra, coral e uma curiosa dança africana apresentada por um convidado especial. As “doublagens” estavam perfeitas e tivemos a colaboração sempre preciosa dos nossos talentosos irmãos do Ramo do Centro.

★ Dia 27 de julho — Conferência. Como acontece em ocasiões semelhantes, nesse dias nos alegamos com oradores que nos alimentam o espírito com seus discursos inspirados, e nossos ouvidos apanharam sons melodiosos de um côro que eleva seu louvor ao Pai Celestial. Tivemos, como sempre, um encerramento com chave de ouro, feito pelo nosso amado Presidente da Missão — Presidente Asael T. Sorensen. ■

São Paulo



12 de julho — Tivemos o casamento de Irmão Gustavo L. Kesselring com nossa Irmã Maria do Amaral Ferreira. A eles desejamos muitas felicidades em sua nova vida.

Tijuca

★ 7 de agosto — Enquanto a cidade se movimentava festivamente em comemoração às tradicionais festas juninas, a A.M.M. comemorava a sua inauguração. Para tal, fêz-se realizar uma festa típica. O Ramo transformou-se num arraial, todo enfeitado de bandeirinhas e lanternas, havendo diversas brincadeiras, tais como pescaria e tiro-ao-alvo. O ponto alto da festa foi o casamento caipira, que contou com a colaboração de diversos membros, além dos noivos, Leopoldo Baptista e Willman Maia Marinho. As senhoras da Sociedade de Socorro deram sua ajuda trabalhando no bar. A festa contou com grande alegria e brilhantismo durante todo o seu decorrer.

Como inauguração esta esteve ótima, e esperamos que de hoje em diante a A.M.M. dêste ramo progrida bastante, vindo a ser grande colaboradora da Igreja.

Leopoldo Dacio Soares Baptista

Sua Dúvida

(continuação da página 248)

tanto inibido em apresentar minha mensagem.

“E agora me defrontei com uma audiência reunida numa expectativa incomum, e então compreendi mais do que nunca, a grande responsabilidade daquele momento. Das profundezas de minha alma orei por divina assistência.

“Quando me levantei para falar, disse ao Irmão Stuart Meha, nosso intérprete, que eu falaria sem a ajuda dele, sentença por sentença; e então, dirigindo-me à audiência, continuei:

“Quão grande é o meu desejo de ter o poder de vos falar em sua própria língua, de poder vos comunicar o que vai em meu coração; mas desde que não tenho êsse dom, oro e vos peço para fazer o mesmo, para que possais ter o espírito de interpretação, de discernimento; que possais entender ao menos o espírito, enquanto estou falando, e então entenderéis as palavras e o pensamento quando Irmão Meha interpretar.

“Meu sermão durou quarenta minutos e jamais havia falado a uma tão atenciosa e respeitosa assistência como aquela. Meus ouvintes estavam em perfeito êxtase — isso eu soube quando vi lágrimas em seus olhos. Alguns dêles, talvez pelo menos a maioria que não compreendia o inglês, tinha o dom de interpretação.

“O Irmão Sidney Christie, da Nova Zelândia, que havia estudado na Universidade de Brigham Young, ao término de meu discurso, murmurou aos meus ouvidos: “Irmão McKay, êles compreenderam sua mensagem”.

“Sim”, repliquei, “eu creio que sim, mas para o benefício daqueles que não puderam compreender, o Irmão Meha dará um sumário em maori”.

“Durante a tradução, alguns dos maoris corrigiram-no em diversos pontos, mostrando que tiveram uma concepção clara do que havia sido dito em inglês”.

“Duas experiências subsequentes, uma delas ocorrida naquela viagem memorável, me ajudaram a compreender mais claramente como o espírito de interpretação pode advir.

“Numa ocasião, enquanto estava discursando a uma audiência em Aintab, Síria, compreendi que Elder J. Wilford Booth, que traduzia ao idioma turco, havia interpretado incorretamente um pensamento que eu havia expressado, e apesar de que não compreendia e até agora não compreendo uma palavra em turco, interrompi Irmão Booth em sua tradução, e disse: “Essa interpretação foi incorreta, Irmão Booth.

“Então repeti a sentença. “Como soube, Irmão McKay”? Perguntou: “Eu dei o significado contrário”.

“Mais tarde, quando fui chamado para presidir a Missão Européia, estava um dia discursando a uma audiência em Rotterdam e Irmão Cornelius Zappey interpretava e, naquela ocasião tive uma experiência idêntica àquela ocorrida com Irmão Booth. Quando chamei a atenção de Irmão Zappey pelo que senti haver sido uma interpretação incorreta, êle, rindo, disse à audiência antes de corrigir o êrro: “Não há necessidade da minha interpretação, pois Irmão McKay compreende holandês.

A experiência seguinte aconteceu com Irmão Alonzo A. Hinckley: “Em um dia, quando estava só, pregando o Evangelho às pessoas de Rotterdam, era meu dever voltar às casas com as quais havia tido contacto e nas quais havia deixado panfletos, para tentar reavê-los. Ao consultar minhas anotações, um poder que não posso entender se apossou de mim, a ponto de fazer-me estremecer. Parei e olhei a casa na qual devia bater e senti que não poderia ir até a porta. Mas compreendia meu dever e então, com fortalecimento espiritual e determinação, dirigi-me à casa e bati na porta. Quase que instantaneamente ela foi aberta; uma mulher saiu e fechou-a atrás de si, falando numa voz alta e estridente, repreendendo-me severamente. Não compreendi naquele momento que estava entendendo holandês tão claramente, como se ela estivesse falando em inglês. Não senti poder sobrenatural, influência ou sensação, mas, compreendia cada palavra que ela estava dizendo. Ela falava tão alto, que um carpinteiro que estava trabalhando do outro lado da rua, construindo um alpendre numa pequena loja, ouviu-a; eu supunho que êle pensou que eu estivesse maltratando-a, porque veio até onde estávamos, trazendo consigo seu filho e para meu alarme, tinha um machado na mão. O homem ficou perto de mim, ouvindo à mulher, que continuava com seus desaforos.

“Eu não fiquei zangado, mas, minha alma como que encheu-se de um desejo ardente de falar sua língua e de testificar a divindade do Evangelho de Cristo. Pensei então, que, se ao menos pudesse explicar-lhe a importância de minha mensagem, e o bem que lhe traria, ela não me trataria como o estava fazendo agora. Em alguns minutos ela cessou e comecei então a falar. Eu falava em holandês. Defendia a verdade e dava testemunho da restauração do Evangelho. Havia esquecido o homem corpulento que estava ao meu lado com seu machado, e fitava a mulher, deixando com ela minha mensagem, até que êle pôs seu braço sobre meus

(continua na página seguinte)

ombros e olhando-a demoradamente disse: "A Igreja Mormon pode ter suas ovelhas negras, mas êste é um homem de Deus". A mulher respondeu: "Eu sei".

"Depois de nossa conversação, voltei para casa sem sentir o chão. Deduzi que as orações que eu havia oferecido e, talvez, como resultado em parte, do estudo rigoroso que havia feito, e das orações dos que estavam em casa, havia sido atendido naquele momento, porque eu havia falado inteligentemente o holandês pela primeira em minha vida.

"Em êxtase, me precipitei para casa, para contar ao Irmão Thatcher que estava no escritório, bem assim como ao Presidente da Missão; mas ao tentar falar, para meu grande desapontamento, estava como antes e não podia entender ou falar a língua. Presidente Farrell perguntou-me se eu iria à reunião, à noite. "Sim", respondi; depois que um homem é abençoado pelo Senhor como eu fui, irá com alegria, mas, peço que não me chame para falar, a não ser que haja outra pessoa para traduzir".

"Muito bem", disse êle, "prometo, Irmão Hinckley, que nem sequer o chamarei para falar". Fui à reunião e tudo correu bem até que Irmão De Bry, o Presidente do Ramo, levantou-se e em contradição a promessa de Irmão Farrell, disse: "Agora ouviremos Elder Hinckley".

"Presidente Farrell levantou-se antes e grandemente embaraçado, perguntou: "Irmão Hinckley, permita-me interpretar suas palavras"?

"Senti um poder que não posso descrever. "Espere, Presidente Farrell", disse, enquanto me levantava; e, então, comeci a falar, não em minha língua nativa, mas em holandês. E, por conseguinte, fiz o primeiro discurso em minha vida em língua da missão. Na manhã seguinte fui enviado para presidir o Distrito de Amsterdam".

Joseph Fielding Smith

(traduzido por NILO MENDES)

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

N.º 12 — Dezembro de 1958

«COMO PERDOAMOS»

Jesus ensinou-nos a pedir ao nosso Pai Celestial para perdoar-nos, assim como perdoamos aos outros. Isto indica que as almas que não perdoam são indignas de perdão. E se nós, mesmo os melhores, não formos perdoados, que oportunidade teremos para exaltação?

Nossa atitude para com a fraqueza de nosso semelhante torna-se um grande fator em determinar nosso próprio estado no além túmulo. Desde que todos pecaram, somente os que perdoam e que são perdoados podem ser exaltados.

Ê errado para qualquer de nós nos permitirmos que uma expressão impensada do mais simples quilate destrua anos de amizade. Ê estranho que o homem que quer obter misericórdia, seja impiedoso; que os apreciadores da bondade, sejam maldosos; que os necessitados de perdão recusem perdoar.

Ê anti-cristão apegar-se a falsas impressões e abraçá-las intimamente com o passar dos anos até que virtudes frequentemente nos pareçam transgressões. O coração incapaz de perdoar é cruel.

Jesus deu-nos o perfeito exemplo do principio do perdão. Ninguém se sentiu mais feliz do que os que receberam a garantia de que através d'Êle seus pecados foram perdoados. Mesmo quando levantado sobre a cruz, Êle orou: "Pai, perdoa-os, pois não sabem o que fazem". Ê permissível concluir que nada que Jesus fêz trouxe-Lhe mais alegria do que perdoar o Seu próximo. Êle deu Sua própria vida para que a transgressão de Adão fôsse perdoada e fôssemos salvos de suas conseqüências.

Façamos uma breve retrospectiva, e, lembremo-nos do momento em que perdoamos a alguém. Teve você anteriormente uma alegria tão delectável? Uma alegria tão enobrecedora? Os sentimentos destrutivos de mesquinha e ódio, ou desejo de vingança, são expulsos pelo perdão. "O perdão é melhor que a vingança, pois é a insígnia de uma natureza nobre, mas a vingança é a insígnia de uma natureza selvagem". (Eпитetus).

Quantas vêzes devemos perdoar? Jesus respondeu a Pedro e disse: "Eu não te digo até sete vêzes, mas até setenta vêzes sete". Isto significa que nunca deveremos nos cansar de perdoar um ao outro, se quisermos ser os eleitos. Se êste fôsse o dia do julgamento, quantos de nós poderíamos dizer: Pai, eu nada mais poderia pedir, a não ser o tratamento que tenho daço a meu próximo; que eu seja perdoado, assim como os perdoei.

Vamos, portanto, viver de modo a podermos ser perdoados, "assim como perdoamos".



ENCARANDO O QUE POSSUIMOS

A maneira pela qual encaramos a vida, se modifica com o tempo e as experiências. Quando crianças, cremos que os desejos, os prazeres e folguedos são as únicas coisas que importam. Com o passar dos anos aprendemos que a vida é um tempo escolar e não um tempo de férias. Aprendemos também que alguns dos cursos requeridos não dependem de nós e que algumas lições são difíceis para nós. Porém, o que muitas vezes não aprendemos é manter a disciplina exigida em face de certos problemas. Nas horas amargas da desilusão, ou, ao acontecer-nos algo indesejável, nos rebelamos algumas vezes contra a vida e lutamos contra ela. Isso por causa das lições que julgamos serem muito severas, por causa das preocupações,

as quais cremos serem pesadas demais para suportarmos. No entanto, aprendemos, até certo ponto, a viver além de nossas dificuldades.

História interessante é a daquele homem que, não suportando mais suas preocupações, dirigiu-se a um lugar onde tinha visto o anúncio: "Troca-se preocupações". O local estava superlotado neste dia. Aquêlê homem comparou suas preocupações com a dos outros ali existentes, para poder trocá-las. Depois de muito procurar, resolveu voltar para casa com as mesmas preocupações que levava, nunca mais tentando trocá-las.

Com o correr dos anos, aprendemos que todos os homens têm suas dificuldades e que, se estabelecermos comparações, as nossas parecem menos pesadas. Se conhecermos todos os fatos, é bem provável que muitos dos que invejamos e pensamos não terem dificuldades, carregam em suas vidas e em seus corações coisas que não gostaríamos de carregar. Aprendemos de um ou de outro modo a viver com nossas próprias preocupações e dificuldades, mas, torna-se mais difícil vivermos com as dificuldades de outros, que talvez sejam piores que as nossas. ■

Richard L. Evans

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO